



ÚLCERA DE LIPSCHUTZ: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO EM CRIANÇAS

MARIA EDUARDA MARCOLINO BIZONI CARVALHO; ARTHUR PEREIRA RESENDE;
HENRIQUE FERREIRA SOUSA; MURIELLE ALMEIDA SANTOS DAMASCENO; MATEUS
LEANDRO BIAGI DI AMORIM

Introdução: A úlcera de Lipschutz, ou úlcera vulvar aguda, é uma condição rara e não venérea caracterizada pelo aparecimento súbito de úlceras vulvares necróticas dolorosas, geralmente em adolescentes sexualmente não ativas (idade média de 12-15 anos em algumas séries de casos) e jovens adultas sexualmente inativas, principalmente caucasianas, sendo extremamente rara em crianças. Sua etiologia permanece desconhecida, mas há evidências que a associam à primo-infecção pelo vírus Epstein-Barr (EBV), além de outros agentes infecciosos, como CMV, *Mycoplasma pneumoniae* e vírus influenza A. O diagnóstico é feito por exclusão de outras causas, como doenças autoimunes, traumas e infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, a úlcera de Lipschutz em crianças pode ser facilmente confundida com outras condições dermatológicas, o que dificulta o diagnóstico precoce. **Objetivo:** Analisar o diagnóstico, os fatores associados e o manejo da úlcera de Lipschutz em crianças, com ênfase na abordagem terapêutica e prevenção de complicações. **Metodologia:** Revisão de literatura baseada em artigos de bases como PubMed, SciELO e Google Scholar sobre o acometimento da úlcera de Lipschutz em crianças, incluindo estudos de casos e revisões de tratamento. **Resultados:** Para um diagnóstico preciso, é essencial uma anamnese detalhada, incluindo histórico familiar, exposição a infecções, viagens recentes e, quando aplicável, atividade sexual, garantindo privacidade ao paciente. O tratamento é sintomático, focado no controle da dor e na higiene íntima. Em casos mais graves, podem ser indicados corticosteroides tópicos ou orais, além de analgésicos tópicos, como solução de lidocaína. Antibióticos são reservados para casos com suspeita de sobreinfecção bacteriana ou celulite vulvar. Embora a aparência das lesões possa ser alarmante, a evolução geralmente é benigna, com cicatrização espontânea entre duas a seis semanas e raras recorrências. No entanto, a úlcera de Lipschutz é frequentemente subdiagnosticada, levando à realização de exames desnecessários. **Conclusão:** Apesar de ser uma condição rara em crianças, a úlcera de Lipschutz deve ser considerada em casos de úlceras cutâneas associadas a infecções virais. O diagnóstico precoce e a intervenção adequada são cruciais para evitar complicações e promover a recuperação. Mais estudos são necessários para melhor compreender a apresentação e o tratamento dessa condição rara na pediatria.

Palavras-chave: ÚLCERA DE LIPSCHUTZ; CRIANÇAS; MULHER